



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

EM HOMENAGEM AO DIA DA PÁTRIA

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO BRASILEIRO, A 6 DE SETEMBRO DE 1969, EM HOMENAGEM AO «DIA DA PÁTRIA» E PELA PASSAGEM DA DATA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL.

Ao distribuir o texto da «Mensagem à Nação Brasileira», do Presidente da República, Marechal Arthur da Costa e Silva, na véspera do Dia da Independência, a Agência Nacional fez preceder o texto do importante pronunciamento da seguinte nota explicativa:

Neste ano, quando as comemorações da Semana da Pátria estão alcançando, em todo o Território Nacional, um vulto jamais atingido, o Excelentíssimo Senhor Presidente Costa e Silva dirige uma mensagem a toda a Nação Brasileira, pela passagem do Dia da Independência.

Repetindo o que tem sido feito em outras oportunidades, o Presidente havia recomendado aos Ministros da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, a leitura, em todas as organizações militares, da mensagem que preparara para tal fim.»

A essa nota da Agência Nacional, seguia-se a íntegra da mensagem presidencial, que é a seguinte:

Numerosas vezes me tenho dirigido à Nação, desde que assumi a Chefia do Governo, seja em dias de celebração nacional, seja para prestar-lhe contas de minhas decisões, buscando sempre colher suas inspirações para o desempenho de minha função. Dar-me-ei, pois, por bem recompensado se o povo brasileiro, na sua conhecida sensibilidade, ver nos rumos que segue o País a efetivação de suas expectativas e a resposta a seus anseios.

A mensagem de hoje, quando se festeja mais um aniversário da Independência política, é uma mensagem de júbilo incontido, por ver essa independência tornada cada vez mais positiva, mercê do desenvolvimento econômico e social, que não se detém e que, na aceleração, que vem ganhando, levará ainda mais depressa o Brasil aos seus gloriosos destinos. Esse júbilo deve ser de todos os brasileiros, para os

quais cria, na altitude em que se situa, uma alternativa de união que transcende à condição social, à profissão, ao credo religioso ou à concepção política.

Encareço a meus concidadãos meditar sobre o que se tem feito pelo Brasil nos últimos tempos, procurando, nessa meditação, resposta a suas dúvidas, nos fatos e nos números, que haverão de falar por si mesmos.

O crescimento econômico do País atinge as taxas mais altas dos últimos anos; mantém-se a ordem interna e assegura-se, por meios suasórios, tranqüilidade consciente na área trabalhista; corrigem-se as disparidades regionais com a integração da Amazônia e o desenvolvimento do Nordeste; reaparelham-se os portos e a marinha mercante; constroem-se e pavimentam-se estradas em extensões superiores a qualquer previsão; trabalha-se para triplicar em 1970 o potencial energético instalado que se encontrou em 1964; a produção da Petrobrás e a tonelagem da Frota Nacional de Petroleiros ultrapassam o dobro de 1964; executa-se audacioso programa de telecomunicações, um dos mais extensos do Mundo; moderniza-se a agricultura; incrementa-se o comércio exterior; a política habitacional dá resultados surpreendentes, caminhando-se para a média de mil casas por dia; as Forças Armadas participam da batalha do desenvolvimento em todos os quadrantes do País; expande-se incessantemente a rede educacional de todos os níveis; o Plano Nacional de Saúde oferece os benefícios da assistência médica e hospitalar a um número cada vez maior de brasileiros, independentemente de condição financeira ou categoria profissional.

Na ordem externa, a diplomacia da prosperidade caracteriza a nossa atual política, que, sem as enfadonhas alegações de uma autonomia que não tinha antes de 1964, constitui a própria afirmação da Independência que hoje celebramos, na medida em que serve exclusivamente aos interesses do Brasil.

A tudo isso e mais ao combate à inflação, com base no equilíbrio orçamentário, na verdade cambial e na rigorosa arrecadação tributária, deve-se o clima de sadio e racional otimismo em que vivemos e que é indispensável à arrancada definitiva para o desenvolvimento.

Concito os brasileiros a que, em homenagem ao Dia da Pátria, se empenhem, com crescente fê, na luta do Brasil pela consolidação de seu futuro e, por fim, a que na sua exaltação cívica tenham um instante de recolhimento religioso, durante o qual rendam graças a Deus pela afirmação de dignidade humana que a independência assegura, rogando ao Todo-Poderoso pelo progresso, o desenvolvimento e a paz social no Brasil.